

## AS RODAS DE MATE E DEBATE COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FEIRA AGROECOLÓGICA UNICENTRO/IRATI-PR

Lenon Galdino dos Santos

Francieli Kruk

**Palavras-chave:** Extensão, Agroecologia, Ensino.

### Resumo expandido

#### Introdução

O presente resumo pretende apresentar uma das práticas de formação e debate contempladas pelo Projeto de Extensão universitária “Feira Agroecológica”, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus Irati, a chamada “Roda de Mate e Debate”. Pautada em uma abordagem que não privilegia o conhecimento científico hegemônico, foi adotada a metodologia denominada “investigação-ação-participativa”, a qual se trata da ação pelo e com o homem comum, em que, no contexto da agroecologia se torna essencial nos debates entre a equipe de extensionistas, agricultores agroecológicos, acadêmicos do campus e sociedade externa. Dessa forma, a dinâmica e organização das Rodas de Mate e Debate buscam favorecer a construção de conhecimentos de forma horizontal, sem hierarquia dos saberes, em que, todos os envolvidos podem contribuir com suas experiências e perspectivas sob a temática discutida. O Projeto de Extensão universitária “Feira agroecológica”, encontra-se em seu oitavo ano de existência, sendo desenvolvido nos três Campi da Universidade do Centro-Oeste (CEDETEG, Santa Cruz e Irati), os dois primeiros com início em 2009 e o último em 2014. A abordagem feita por este resumo é pautada nas experiências do projeto em execução no Campus Irati. A estrutura do projeto é traçada por dois pilares: a comercialização de alimentos agroecológicos de famílias camponesas, e, a relação dialógica por meio da troca de saberes e experiências entre a universidade e agricultores que participam do projeto (IKUTA; BARRETO, 2016). Portanto, as Rodas de Mate e Debate buscam contribuir com o segundo pilar, voltado para a formação dos que participam do projeto.

## Elementos teóricos e metodológicos do Projeto de Extensão Feira Agroecológica

O Projeto de Extensão universitária difere em alguns aspectos da extensão rural, abordada por Paulo Freire (1983), em sua obra “Extensão ou Comunicação”, no qual aponta a extensão rural, como invasão cultural, prática de dominação e transmissão de conhecimento, exercida por profissionais da Agronomia. O autor chega à conclusão de que as práticas extensionistas dos agrônomos não são devidamente emancipadoras, mas opressoras, em um contexto onde o conhecimento científico é mais “valioso” se comparado às experiências empíricas dos camponeses. É nesse ponto que Freire faz sua crítica e propõe a reconstrução do conceito e prática da extensão, como algo dialógico e horizontalizado.

É sob o viés da dialogicidade e horizontalidade do conhecimento em uma intervenção extensionista, proposta por Freire (1983), que, no Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, estabeleceram-se cinco diretrizes para as ações de extensão universitária: “Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa e Extensão; Impacto na Formação do Estudante; e Impacto e Transformação Social” (FORPROEX, 2012, p.29). Ainda sob essas diretrizes se propõem um conceito de extensão universitária, no qual:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 28).

Visto que, o conceito de extensão universitária é abrangente, o projeto feira agroecológica adotou a metodologia da investigação-ação-participativa, a qual fomenta a intervenção na universidade e sociedade. Para Borda (1981), essa metodologia é definida como pesquisa participativa ou pesquisa participante, pautada em seis princípios, que, em síntese: Necessita de autenticidade e compromisso: o pesquisador deve ter compromisso com os sujeitos estudados; Antidogmatismo: produzir conhecimentos que considere o meio cultural estudado; Restituição sistemática, considerar elementos positivos e negativos na cultura e tradição popular, onde os valores burgueses também estão presentes, daí a necessidade de uma restituição sistemática, isto é, uma técnica desalienadora, realizada a partir da recuperação crítica da história local e dos acontecimentos históricos dos próprios camponeses, formando, assim, um novo

conhecimento a nível popular; Feedback dialético: o conhecimento em movimento espiral de intelectuais para as bases e das bases para intelectuais; Ritmo, equilíbrio e ação-reflexão: manter o ritmo da espiral contínua, articular o conhecimento concreto com o conhecimento geral, o regional com o nacional; Ciência Modesta e técnicas dialógicas: estimular a sabedoria popular, sem que se torne um conhecimento científico de segunda classe.

A partir da concepção de extensão universitária e a metodologia apresentada, o Projeto de Extensão Feira Agroecológica desenvolve mecanismos de intervenção na universidade e comunidade externa para efetivar a proposta de interdisciplinaridade, ensino, pesquisa e principalmente a ação transformadora como cerne de um projeto de extensão ligado a uma temática tão recorrente na atualidade, a Agroecologia.

#### A “Roda de Mate e Debate”

As Rodas de Mate e Debate possuem sua peculiaridade cultural ligada à prática da “proza” acompanhada do consumo do mate, característico da nossa região. Como o próprio nome aponta, sua organização (disposição das cadeiras) se dá de forma circular, o que permite com que todos os integrantes possam, além de escutar, captar as expressões faciais e gestos de todos os envolvidos na conversa.

A criação de um espaço onde os sujeitos: extensionistas, comunidade e convidados, permanecem em um mesmo patamar do conhecimento, sem que haja hierarquia do saber, nos fornece subsídios para a aproximação entre os conhecimentos científicos, tradicionais e populares. Dessa forma, a cada edição da Roda de Mate e Debate são levantadas novas demandas de temas para as futuras edições, que ocorrem normalmente, uma vez ao mês. “A existência de espaços de diálogo é um dos objetivos centrais do projeto e tem garantido constantemente que as demandas, problemas e conquistas dos diferentes sujeitos envolvidos sejam levantados [...]”, (IKUTA E BARRETO 2015, p.54).

A partir dessa dinâmica de definição das temáticas com base nas demandas levantadas pelos sujeitos envolvidos, as Rodas de Mate e Debate perpassam por várias áreas do conhecimento, trazendo para o debate questões relacionadas direta ou indiretamente à Agroecologia. Citamos aqui algumas edições que merecem certo destaque, para assim, enfatizar a gama de temáticas que foram abordadas nas Rodas de Mate e Debate até então: 2º edição: Mapeamento social dos Agroecologistas do Paraná; 5º edição: Saúde prevenção e cura: alimentação, bioenergia, reiki

e neuromuscular; 6º edição: Soberania alimentar e sustentabilidade: desafios e perspectivas; 9º edição: A cosmética natural e os seus benefícios para a saúde: antiga arte e alquimia; 10º edição: Agroecologia e Políticas Públicas; 13º edição: Impeachment da Dilma Rousseff; 16º edição: Reforma da Previdência Social: uma ameaça à aposentadoria dos agricultores.

A maioria das Rodas de Mate e Debate são realizadas no espaço da universidade, junto a Feira Agroecológica, no entanto, se busca atender a necessidade de levar esse espaço de debate para além da universidade. Para isso, citamos o exemplo da 16º Roda de Mate e Debate que tratou da Reforma da Previdência e seus impactos para os agricultores. Essa atividade foi realizada na comunidade rural Arroio Grande, município de Irati-PR. Nessa comunidade reside uma das famílias de agroecologistas participantes do projeto, surge aí, a demanda do tema para que os agricultores dessa comunidade pudessem conhecer as implicações da reforma da previdência em suas vidas. Um ex-técnico do Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais, com atuação extensionistas e sindical e um graduado em História foram convidados para trazer informações e iniciar o debate acerca da temática. Seguindo a dinâmica metodológica adotada nas Rodas, o debate com a comunidade é estimulado e tratado como uma conversa informal, porém, pautado em dados e reflexões concretas que partem das experiências dos convidados. Participaram dessa edição, aproximadamente 60 agricultores e o debate se desenvolveu em torno das dúvidas e percepções da comunidade. Ao final do debate, o coletivo formado pela universidade e comunidade, chegou à conclusão de que a Reforma da Previdência Social é tão prejudicial para os agricultores quanto para a sociedade em geral. Como resultado, surge a “ação”: os agricultores da comunidade se organizaram para participarem da manifestação municipal contra a Reforma ocorrida no dia seguinte ao debate.

### Considerações finais

Pautado em uma perspectiva que privilegia a relação dialógica entre universidade e sociedade, as Rodas de Mate e Debate se constituem em uma atividade que contempla elementos fundamentais para a execução de um projeto de extensão universitária em sua essência. Desde sua estrutura horizontalizada até a organização feita de forma coletiva, acreditamos que, esse espaço de debate promove reflexões e ações tanto no contexto da Agroecologia quanto em questões sociais ligadas não diretamente à temática central do projeto, como no caso da experiência relatada.

Em suma, a criação de espaços de debate em um projeto de extensão pode ser elemento fundamental para uma intervenção que valoriza os conhecimentos populares e tradicionais e busca dar visibilidade para grupos sociais como os abordados aqui, os agroecologistas.

#### Referências:

BORDA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 42-62.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, 7<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2017.

IKUTA, Fernanda Keiko; BARRETO, Marcelo. “Agroecologia e ecologia dos saberes: construindo uma experiência de investigação-ação-participativa a partir do projeto de extensão “Feira Agroecológica”. In: CHIMIN JUNIOR, Alides Baptsta; FREITAS, Andreza Rocha de (orgs). Tecnologias geográficas: o uso de diferentes metodologias na produção do conhecimento geográfico. Curitiba: CRV, 2016. p. 35 – 64